



DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 1, 10/09/2014

Ganho Real

O Dieese divulgou balanço das negociações do primeiro semestre de 2014. De 340 convenções ou acordos coletivos monitorados, 92,8% registraram aumento salarial acima do INPC, com ganho real médio de 1,53%. Na tabela 1, resultados - no caso, anuais - do período 2008/2013. A maior média é a de 2012.

Tabela 1

Distribuição de reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE
Brasil, 2008-2014

Painel	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (*)
Acima do INPC	76,60%	79,60%	87,7%	86,9%	93,9%	86,0%	92,8%
Igual ao INPC	11,8%	11,7%	7,8%	7,1%	4,7%	7,6%	4,5%
Abaixo do INPC	11,6%	8,7%	4,5%	6,0%	1,4%	6,4%	2,8%
Aumento Real médio	0,86%	0,90%	1,65%	1,34%	1,90%	1,22%	1,53%

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF/SP

(*) Para 2014, consideradas negociações realizadas até junho

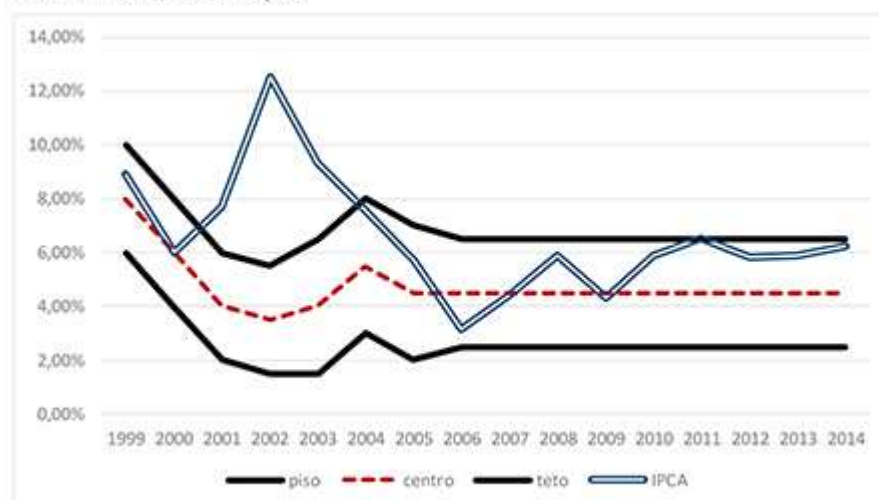
>Saiba mais

Inflação: descontrolada ou não?

A política de metas de inflação foi instituída no Brasil em 1999. O centro da meta, desde 2005, é 4,5%, com tolerância de dois pontos para mais ou para menos. Se o índice ameaçar os limites, o Banco Central impõe normas que diminuam ou aumentem a oferta de moeda. Por exemplo: para que se diminua, são reduzidos prazos de amortização de empréstimos e financiamentos, o que eleva prestações e inibe o consumo. Em teoria, com procura menor os preços são menos pressionados. A ação preferida do Banco Central, no entanto, é a que mexe com a taxa básica de juros (Selic). Com taxa mais elevada, incentiva-se a poupança, com o efeito de se reduzir, também em teoria, a demanda. Detentores de títulos da dívida pública, entre eles instituições financeiras, comemoram taxas elevadas. Com elas, cresce a rentabilidade de seus papéis. As manchetes de "descontrole inflacionário" e, portanto, imperiosa necessidade de se aumentar a Selic, muitas vezes fazem coro a esses interesses.

Gráfico 1

IPCA e metas de inflação



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE – subseção APCEF/SP

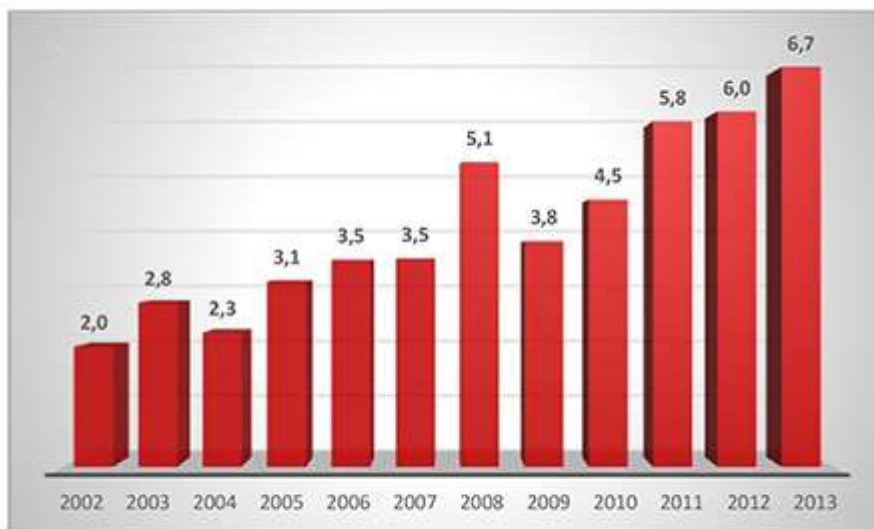
>Saiba mais

Lucro Líquido

A Caixa registrou, em 2013, lucro líquido de R\$ 6,7 bilhões. Em valores corrigidos a dezembro deste ano, o resultado é 237% superior ao de 2002, ano em que a Caixa contava com 23 milhões de clientes, número que ultrapassou 71 milhões em 2013. O banco comprova, com seus resultados e crescimento, que conjugar ação comercial e políticas públicas de Estado é rentável e positivo para seu controlador, no caso o País.

Gráfico 2

Caixa: lucro líquido (em bilhões de reais corrigidos a dezembro de 2013)



Fonte: Caixa

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF/SP

>Saiba mais